

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

2017-2021

Jardim de Infância José Martins
Jardim de Infância Roberto Ivens
EB1 Armando Guerreiro
EB1 D. Pedro V
EB João Gonçalves Zarco
EBS Amélia Rey Colaço

Índice

| | |
|--|----|
| I - Introdução..... | 3 |
| Missão..... | 3 |
| Visão | 4 |
| II. Quem somos | 4 |
| 1. Caracterização do meio envolvente..... | 4 |
| 1.1. O Concelho de Oeiras | 4 |
| 1.2. União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo | 4 |
| 2. Caracterização do Agrupamento | 4 |
| 2.8. Educação Especial | 5 |
| 3. Caracterização da comunidade escolar | 6 |
| 3.1. Corpo discente | 6 |
| 3.2. Encarregados de Educação..... | 6 |
| 4. Desempenho global dos alunos..... | 6 |
| 4.1. Avaliação externa | 6 |
| 5. Diagnóstico Estratégico – Síntese | 7 |
| III. O que oferecemos | 9 |
| 1. Orientações curriculares e formativas..... | 9 |
| 1.1. Unidades de Ensino Estruturado | 10 |
| 1.2. Atividades de Enriquecimento Curricular | 10 |
| 1.3. Componente de Apoio à Família (CAF) | 10 |
| 1.4. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) | 10 |
| IV. O que queremos..... | 14 |
| 1. Critérios para a constituição de turmas..... | 14 |
| 2. Metas e Objetivos..... | 16 |
| 3. Metas de aprendizagem | 22 |
| 4. Áreas e estratégias de intervenção prioritária | 28 |
| Monitorização / Equipa de Autoavaliação | 30 |
| Vigência | 30 |

Projeto Educativo do Agrupamento 2017– 2021

I - Introdução

Se considerarmos que a dimensão pedagógica é aquela que mais releva para a vida de uma Instituição Escolar, o seu Projeto Educativo deverá ser o documento inspirador e orientador, por excelência, constituindo-se como que a sua *Magna Carta*. Atrativo e funcional, seletivo e coerente, flexível e responsabilizador, um Projeto Educativo de Agrupamento (PEA) deverá ter em conta as aspirações e dinâmicas da comunidade educativa e a realidade social envolvente, não sendo a comunidade local descurada, mas integrada num diálogo aberto e profícuo.

Sendo o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina (AESC) constituído por 6 estabelecimentos de ensino/educação importa ainda considerar a necessidade de congregação de contextos escolares mais ou menos localizados, integrando numa só lógica as atividades, os problemas ou, se preferirmos, as respostas e anseios das diversas comunidades escolares e respetivos agentes. Desta forma da mesma equação fazem parte as singularidades de várias escolas, que devem articular-se, integrar-se e harmonizar-se numa realidade comum e num desígnio coletivo e descentralizado.

Esse propósito deve assentar numa gestão competente, com processos de liderança eficazes, monitorização, avaliação, reflexão e renovação.

Em suma, este é um documento estruturante que pretende contrariar inércias e resistências ao trabalho participativo e desincentivar corporativismos, indisponibilidades e resistências, promovendo a identidade na diversidade.

O PEA é pois o documento que consagra toda a orientação educativa do Agrupamento, constituindo assim um dos instrumentos da autonomia, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, para um horizonte de quatro anos, em que se explicitam os princípios, valores, prioridades, metas e estratégias, segundo os quais o conjunto de estabelecimentos de ensino que o compõe se propõe cumprir a sua função educativa.

Missão

O Agrupamento pretende continuar a construir uma Escola assente em valores de cidadania e de respeito pela pessoa humana e com uma dinâmica pedagógica atenta ao processo de aprendizagem de todo e qualquer aluno ao nível da aquisição de competências pessoais, profissionais, sociais e cívicas.

A nossa prioridade centra-se no aluno enquanto pessoa, irreduzível a números, que se encontra num processo de autoconstrução da sua identidade e da sua personalidade e que tem de aceder a um mercado de trabalho onde a competência, a aprendizagem ao longo da vida, o respeito pela diferença e a capacidade de liderança são em grande medida promotores de sucesso. Neste sentido, é nossa missão contribuir para a formação integral e sólida do jovem quer ele se sinta motivado para a via académica ou para a profissionalizante, tendo em consideração as suas especificidades, potencialidades e interesses, reconhecendo os valores do trabalho e do rigor, aliados a um forte sentido de responsabilidade individual, social e ambiental.

Visão

Pretende-se valorizar as seguintes dimensões:

- Formação de um sentimento de pertença capaz de criar cumplicidades pessoais e institucionais que singularizem as vivências dos alunos do Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, Oeiras, valorizando, porém, as especificidades de cada uma das Escolas que o constituem ;
- Promoção de um ensino público que preste um bom serviço educativo na perspetiva da humanização, conhecimento integral e boa cidadania numa relação equilibrada com a natureza, tudo isto estabelecido num perfil desejável para o aluno finalista do Agrupamento de Santa Catarina;
- Reforço de um ensino inclusivo, personalizado e colaborativo, valorizando a aquisição de competências ao nível artístico, social e científico, relevando a vertente experimental e tecnológica ;
- Consolidação de uma gestão de proximidade e de valorização do trabalho e do papel de professores, pessoal não docente e alunos, promovendo o envolvimento das famílias e a abertura da escola à comunidade envolvente;
- Formação de parcerias com instituições/empresas, que permitam aos alunos o aprimoramento multidisciplinar, proporcionando conhecimento e qualificação.

II. Quem somos

1. Caracterização do meio envolvente

1.1. O Concelho de Oeiras

O Concelho de Oeiras, dada a sua localização geográfica privilegiada, junto de Lisboa e na margem do rio Tejo, tem sido desde tempos remotos um espaço atrativo para a fixação de populações de diferentes origens. Atualmente, o seu processo de desenvolvimento é marcado por um conjunto de Parques de Tecnologia que fazem dele um polo de prosperidade eminentemente urbano, com maior rendimento per capita a nível nacional, e com a maior taxa de municípios com formação superior.

1.2. União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo

O Agrupamento está integrado, desde 2013, na União de Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, cuja densidade populacional resulta, em grande parte, da sua acessibilidade à cidade de Lisboa. A sua população dedica-se particularmente ao sector terciário, seguido do secundário.

2. Caracterização do Agrupamento

Do Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, Oeiras, fazem parte: o Jardim de Infância José Martins, o Jardim de Infância Roberto Ivens, a Escola Básica Armando Guerreiro, a Escola Básica D. Pedro V, a Escola Básica João Gonçalves Zarco e a Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço.

2.1. O Jardim de Infância José Martins situa-se na Rua de Goa nº 15, em Linda-a-Velha, e dista cerca de 50 metros da Escola Básica Armando Guerreiro. Possui refeitório e três salas para as atividades letivas.

2.2. O Jardim de Infância Roberto Ivens situa-se na Rua Policarpo Anjos, na Cruz-Quebrada, Dafundo. O edifício pertence ao projeto « Plano de Centenário » e nele funcionam duas salas para as atividades letivas e refeitório.

2.3. A Escola Básica Armando Guerreiro (1.º ciclo) situa-se na Rua Pedro Alvares Cabral, em Linda-a-Velha, sendo esta a única escola do Agrupamento que não possui refeitório, razão pela qual partilha o refeitório do Jardim de Infância José Martins, que dista poucos metros daquela escola.

2.4. A Escola Básica D. Pedro V (1.º ciclo) situa-se na Avenida D. Pedro V, em Linda-a-Velha. Nesta escola existe uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos (1.º ciclo) com perturbações do espectro do autismo.

2.5. A Escola Básica João Gonçalves Zarco situa-se na rua Quirino da Fonseca, Cruz Quebrada/Dafundo. É constituída por 4 pavilhões e um complexo desportivo que integra um pavilhão com 2 ginásios. Nela funciona uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos (2º ciclo) com perturbações do espectro do autismo.

2.6. A Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, sede do Agrupamento, situa-se na Rua Manuel Ferreira, no Alto de Santa Catarina, em Linda-a-Velha. Funciona num edifício com três pisos e possui um pavilhão gimnodesportivo. Também existe uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbações do espetro de autismo. Nesta Escola estão instalados os serviços administrativos do Agrupamento, os serviços de apoio técnico-pedagógicos e os Serviços de Psicologia e Orientação.

2.7. Os SPO são um serviço especializado, para o apoio educativo, na rede pública do Ministério da Educação, que integra profissionais habilitados, com formação superior, na área da Psicologia e Orientação, criado ao abrigo do Decreto-lei n.º 190/91, de 17 de maio.

Os profissionais dos SPO respeitam, na sua prática, as normas éticas e deontológicas, do exercício profissional da Psicologia, adotado pelas Associações Científico-profissionais Portuguesas e Internacionais, nomeadamente, a salvaguarda da privacidade dos alunos e das suas famílias, da sua cultura, dos seus interesses e o respeito pelas suas decisões.

Os SPO, sedeados na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço, são constituídos por um Psicólogo, que apoia todas as escolas do Agrupamento. O psicólogo escolar desenvolve a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa e orientação da carreira. As atividades a desenvolver, em cada um destes domínios, varia de acordo com o contexto e as prioridades definidas nos instrumentos de gestão da escola.

A sua atividade desenvolve-se de forma integrada, articulando-se, entre outros, com os serviços municipais de apoio psicossocial, com os serviços locais de Educação Especial, com os serviços de medicina pedagógica e de saúde escolar, com as escolas secundárias, profissionais e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em risco (CPCJ).

2.8. Educação Especial

Numa perspetiva de inclusão escolar e social, a Educação Especial pauta-se pelos princípios de igualdade de oportunidades, da diferenciação, da adequação e da flexibilização curricular e pedagógica. Tais princípios são operacionalizados através da adoção de medidas educativas especiais, preconizadas no Decreto-lei nº 3/2008 de 7 de janeiro.

Visando a criação de condições, para a adequação do processo educativo às necessidades dos alunos, com limitações significativas ao nível da atividade e participação, decorrentes de alterações de carácter permanente, os Serviços de Educação Especial constituem-se como um serviço especializado do Agrupamento, abrangendo os vários níveis de educação/ensino, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de respostas diferenciadas para alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente. Para estes alunos, a Educação Especial visa a promoção do acesso, do sucesso, e a igualdade de oportunidades para o prosseguimento de estudos, para a vida profissional ou transição para a vida pós escolar, promovendo respostas educativas diferenciadas e adequadas a cada situação.

O Agrupamento tem como parceiro, o Centro de Recursos para a Inclusão, a AFID-Diferença – Associação Nacional de Famílias para a Integração de Pessoa Deficiente, que disponibilizam técnicos especializados, projetos e oficinas adequados aos processos de aprendizagem destes alunos, permitindo desta forma vivências e experiências que facilitam o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e vocacionais.

3. Caracterização da comunidade escolar

3.1. Corpo discente

O Agrupamento recebe alunos provenientes de várias zonas, mas maioritariamente de Algés, Linda-a-Velha, e Cruz-Quebrada/Dafundo. Acolhe, igualmente, alunos integrados na educação especial nas Unidades de Ensino Estruturado, que, como já foi referido, funcionam na Escola Básica D. Pedro V, na Escola Básica João Gonçalves Zarco e na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço.

O número total de alunos do Agrupamento, no ano letivo 2016/2017, foi de 1903 do pré-escolar ao ensino secundário, distribuindo-se da seguinte forma :

| | Nº de alunos (2016/17) |
|--------------------|-------------------------------|
| Pré-escolar | 115 |
| 1º ciclo | 578 |
| 2º ciclo | 347 |
| 3º ciclo | 547 |
| Secundário | 316 |
| Total | 1903 |

3.2. Encarregados de Educação

Em termos socioeconómicos, a maioria dos alunos é oriunda de agregados familiares de classe média, cujo nível de habilitações dos encarregados de educação situa-se entre o ensino secundário e superior em quase todas as escolas.

4. Desempenho global dos alunos

Educação Pré-escolar

Na educação Pré-escolar, o processo de avaliação compreende, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente, os processos educativos adotados, uma pedagogia diferenciada bem como o desenvolvimento de cada criança e do grupo, incutindo a valorização de uma cultura de respeito, integração e solidariedade.

A frequência dos alunos na educação pré escolar permite uma eficaz intervenção ao primeiro sinal de dificuldade como fator crucial para a promoção do sucesso educativo e permite que todas as crianças possam realizar aprendizagens nas diversas áreas de conteúdo, antes de ingressarem no 1.º ciclo do ensino básico (CEB).

4.1. Avaliação externa

4.1.1. 3.º Ciclo (2016/2017)

Médias das classificações de frequência do 3º período (Cf) e das provas finais nacionais da 1ª fase (CP) :

| 9º ano | | | | | | |
|------------|---------------|----------|----------|--------------|----------|--------------|
| Disciplina | Agrupamento | | | Nacional | | |
| | n.º de alunos | Média CI | Média CP | Média CP (%) | Média CI | Média CP (%) |
| Português | 124 | 3,5 | 2,98 | 57,5% | 3,3 | 58% |
| Matemática | 124 | 3,0 | 3,09 | 57,9% | 3,1 | 53% |

4.1.2. Ensino Secundário (2016/2017)

Média das classificações internas do 3º período do ano terminal da disciplina (CI), das classificações internas de frequência (CIF), dos exames nacionais da 1ª fase (CE) e das classificações finais das disciplinas (CFD):

| Ano – Disciplina - Fase | Nacional | | | | | |
|--------------------------------------|--------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|
| | nº de alunos | Média CIF | Média CE | Média CFD | Média CIF | Média CE |
| 11.º - Biologia e Geologia – 1ª fase | 50 | 13,4 | 8,8 | 12,2 | 14,2 | 10,3 |
| 11.º - Economia A – 1ª fase | 12 | 16,0 | 10,4 | 14,6 | 14,3 | 12,1 |
| 11.º - Filosofia – 1ª fase | 3 | 12,0 | 11,9 | 12,0 | 13,9 | 10,7 |
| 11.º - Física e Química A – 1ª fase | 45 | 12,6 | 8,5 | 11,7 | 14,1 | 9,9 |
| 11.º - Geografia A – 1ª fase | 29 | 14,3 | 12,5 | 13,9 | 13,3 | 11,0 |
| 11.º - MACS – 1ª fase | 15 | 13,9 | 12,3 | 13,4 | 13,7 | 10,1 |
| 12.º - História A – 1ª fase | 22 | 12,2 | 10,0 | 11,7 | 13,0 | 10,3 |
| 12.º - Matemática A – 1ª fase | 51 | 13,7 | 12,0 | 13,5 | 13,8 | 11,5 |
| 12.º - Português – 1ª fase | 78 | 13,5 | 9,8 | 12,7 | 13,4 | 11,1 |

5. Diagnóstico Estratégico – Síntese

| Constrangimentos | Oportunidades |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Acentuadas especificidades dos estabelecimentos de educação e de ensino do Agrupamento quer ao nível etário quer no que concerne aos níveis de ensino, desde o pré-escolar ao 12.º ano do ensino secundário; - Reduzido número de assistentes operacionais no quadro de efetivos do Agrupamento | <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de se garantir a articulação das aprendizagens dos alunos desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano do ensino secundário; - Possibilidade de se otimizar os recursos a favor das especificidades das aprendizagens de cada ciclo; - Forte envolvimento do poder local na educação. |

Os tópicos aqui identificados resultam do relatório apresentado pela equipa de Autoavaliação:

| | Pontos Fracos | Pontos Fortes |
|--------------------------------|--|---|
| Análise crítica interna | <ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos ao nível da comunicação interna; - Insuficiências ao nível da rede informática; - Qualidade das refeições servidas nas escolas do Agrupamento. | <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento dos serviços; - Instalações das escolas do Agrupamento, em particular da sede; - Relações interpessoais; - Relação entre professores e alunos; - Organização dos horários letivos (alunos); - Controlo de entradas e saídas da escola (segurança). |

Os tópicos aqui identificados resultam da Avaliação Externa, a que foi sujeito o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, Oeiras.

| | Pontos Fracos | Pontos Fortes |
|--------------------------|---|---|
| Avaliação Externa | <ul style="list-style-type: none"> - Gestão articulada do currículo; - Desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica; - Implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula; - Estratégia partilhada por todos os níveis de educação e ensino e ancorada em documentos estruturantes e unificadores; - Processo de autoavaliação enquanto instrumento de autoconhecimento, globalizante, partilhado e participado. | <ul style="list-style-type: none"> - Prevenção e resolução de situações de indisciplina ; - Incentivo à participação dos alunos na vida escolar e o desenvolvimento do sentido de pertença; - Ação das Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos no apoio ao desenvolvimento e na promoção de competências de literacia; - Trabalho realizado no âmbito da Educação especial na criação de condições mais favoráveis à inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais; - Acolhimento e integração de novos elementos na comunidade escolar; - Estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas instituições. |

III. O que oferecemos

1. Orientações curriculares e formativas

Numa lógica de acompanhamento dos alunos ao longo de toda a sua formação académica básica e secundária aponta-se para uma oferta educativa diversificada.

A oferta curricular contempla as orientações definidas pela tutela para a educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário, prevendo-se o alargamento a novos cursos e/ou áreas de estudo que correspondam aos interesses e às necessidades expressas nos inquéritos à comunidade escolar.

O Agrupamento disponibiliza, aos alunos do ensino básico, disciplinas de oferta de escola e/ou de oferta complementar.

Esta oferta procura desenvolver a formação integral dos alunos, permitindo-lhes articular e integrar saberes de diversas áreas curriculares, aplicando metodologias proativas, conducentes a um crescimento efetivo ao nível da cidadania, abrindo-lhes os horizontes no contacto com realidades que lhes facultam a abertura de perspetivas profissionais. Compreende, por exemplo, a relação do cidadão com espaços físicos, históricos e sociais, a proteção do ambiente, assumindo a corresponsabilidade de contribuir para a sustentabilidade do Planeta, a promoção para a saúde, a educação para os direitos humanos, a educação para a segurança, a educação financeira etc.

Neste sentido, o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, no ano 2013/2014, desenvolveu um programa estruturante para todos os anos do ensino básico, de modo a permitir a transdisciplinaridade e transversalidade disciplinar/temática. Esta oferta, que se consubstanciou nas disciplinas que a seguir relevamos, no futuro, poderá ser outra, tendo em consideração as necessidades dos alunos e da comunidade local e os recursos disponíveis no Agrupamento.

Oferta de escola

O plano das disciplinas de oferta* de escola recaiu nas seguintes áreas:

- **Vídeo e som** (edição e produção de vídeo digital, edição e produção de som digital) – 7.º ano ;
- **Imagem e animação** (edição e tratamento de imagem digital, produção de animações interativas) – 8.º ano.
- **Cidadania e desenvolvimento** (à luz do referencial de segurança defesa e paz, como extensão da formação cívica e da PES) – 9.º ano.

* Funcionam semestralmente com **TIC**

Oferta complementar

- 1.º Ciclo – “Saber Estar”;
- 5.º Ano – “Formação Cívica”;
- 6.º Ano – “O Português”;
- 7.º Ano – “Formação Cívica”;
- 8.º Ano – “Literacias e Cidadania”;
- 9.º Ano – “Oficinas de Escrita e Comunicação”.

1.1. Unidades de Ensino Estruturado

Localizadas na EB1 D. Pedro V (1.º ciclo) e na EB João Gonçalves Zarco (2º ciclo) e na EBS Amélia Rey Colaço (3º ciclo e secundário), as UEE constituem uma resposta educativa especializada para alunos que manifestam perturbações do espectro do autismo.

Tendo como lema o princípio de que « todos os alunos aprendem juntos», e sendo a interação social uma das maiores dificuldades das crianças com esta perturbação, o Agrupamento tem vindo a desenvolver currículos adaptados às especificidades de cada aluno e a aplicar estratégias pedagógicas que fomentam a participação dos discentes junto dos pares, incentivando-os a frequentarem as salas de aula.

1.2. Atividades de Enriquecimento Curricular

Para além do currículo oficial, as escolas do 1.º ciclo, EB Armando Guerreiro, EB D. Pedro V e a Escola Básica João Gonçalves Zarco, proporcionam também aos alunos a ocupação plena dos tempos escolares com atividades que contribuem para a formação integral dos discentes. Estas atividades, tendo em consideração as orientações estratégicas deste Agrupamento, devem abranger os seguintes domínios : língua estrangeira (de preferência o Inglês), atividade física e desportiva, atividades lúdico-expressivas, nomeadamente, teatro, música, dança e atividades científico-experimentais, que desenvolvam nos discentes o espírito da descoberta e o gosto pela prática laboratorial.

1.3. Componente de Apoio à Família (CAF)

Esta componente assegura o acompanhamento das crianças que frequentam as escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

A CAF da EB1 Armando Guerreiro funciona nas instalações do Jardim de Infância José Martins, em sala própria e partilhando o espaço exterior existente. É da responsabilidade do Centro de Tempos Livres (CTL) da associação de pais e encarregados de educação da EB1 Armando Guerreiro/JI José Martins.

A CAF da EB1 D. Pedro V funciona no novo pavilhão deste estabelecimento em salas partilhadas e é da responsabilidade da associação de pais.

A CAF da EB1 João Gonçalves Zarco funciona nas instalações deste estabelecimento e é promovida pela associação de pais.

1.4. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Os dois Jardins de Infância do Agrupamento oferecem Atividades de Animação e Apoio à Família para garantir o acompanhamento das crianças antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

No Jardim de Infância José Martins, as AAAF são promovidas pela associação de pais e encarregados de educação da EB1 Armando Guerreiro e JI José Martins, são da responsabilidade do Centro de Tempos Livres (CTL) e funcionam nas instalações deste estabelecimento, partilhando uma sala e o espaço exterior com o Jardim de Infância. Neste espaço, existe ainda uma horta pedagógica, um quintal da bicharada e um jardim dos amigos.

No Jardim de Infância Roberto Ivens, as AAAF são promovidas pela associação de pais (APEZARC), funcionam nas instalações deste estabelecimento, partilhando uma sala e o espaço exterior com o Jardim de Infância.

1.5 Projetos/Clubes

É reconhecida a importância e a necessidade de implementar projetos, clubes e atividades que potenciem as competências e capacidades dos alunos e que criem apetência pela escola, despertando vocações e interesses por áreas profissionais, sobretudo nas escolas com problemas de insucesso ou de indisciplina.

Tratando-se de uma unidade orgânica pública, os projetos do Agrupamento devem ser preferencialmente gratuitos para os discentes, privilegiando-se os que são promovidos e ou apoiados pelo MEC, por instituições do ensino superior, pela autarquia e pelas instituições locais.

Os projetos são abrangentes, integradores e transversais, devendo desenvolver-se em cada escola segundo a sua especificidade, tendo em conta o nível etário dos seus alunos. Os projetos devem considerar o desenvolvimento de competências de cidadania ativa, competências artísticas, científicas e tecnológicas, o uso otimizado dos recursos naturais, a sustentabilidade, a atenção à saúde e à prática desportiva.

O Conselho Pedagógico, anualmente, deverá avaliar a viabilidade dos projetos, tendo em consideração os objetivos do Projeto Educativo, o envolvimento dos alunos, os recursos humanos do Agrupamento e o tema integrador. A continuidade dos projetos depende da avaliação, efetuada anualmente, segundo critérios a definir pelo Conselho Pedagógico.

ESCXEL

O plano - Rede de Escolas de Excelência - envolve vários agrupamentos e concelhos do país sendo orientado pelo Cesnova (Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa) e apoiado pelas autarquias. Visa, sobretudo, capacitar as escolas e as comunidades para a formação de excelência educativa, relevando e monitorizando as boas práticas escolares.

Ocupação dos tempos letivos

A necessidade de ocupação dos tempos letivos ocorre sempre que um professor falta e não foi desencadeado o mecanismo de permuta, ficando a sua turma sem a respetiva aula.

De acordo com o Despacho Normativo n.º10-A/2015, de 19 de junho, Artigo 3.º, n.º 3, alínea g), deverá a escola *“organizar um conjunto de atividades de natureza lúdica, desportiva, cultural ou científica, a desenvolver nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores”*.

Para 2016/2017 foram criadas condições para que, na Escola Básica e Secundária Amélia Rey Colaço e na Escola Básica João Gonçalves Zarco, os diferentes espaços ficassem acessíveis a todos e pudessem funcionar com total autonomia, não obstante a necessidade de controle, vigilância e, principalmente, acompanhamento, os quais estarão sempre salvaguardados por docentes ou por assistentes operacionais.

Assim, nessa circunstância, poderão desencadear-se duas possibilidades:

- Se o docente que está a faltar deixou um plano de aula, o mesmo deverá ser cumprido, sob a responsabilidade de um professor destacado para apoio à biblioteca;
- Caso contrário, é disponibilizado aos alunos um conjunto de espaços com atividades da sua livre escolha dentro do leque de oferta que se prende com esses mesmos espaços, a saber: o recinto desportivo exterior, a sala multiusos e a biblioteca escolar onde disporão, para além de todos os recursos habituais, de um professor para apoio/orientação ao estudo.

Desta forma, fica claro que os alunos deverão permanecer no espaço escolar, contudo, poderá ser permitida a saída dos alunos finalistas. Os restantes alunos apenas o poderão fazer caso a aula em falta seja ao último tempo da manhã ou tarde, conforme previsto no Regulamento Interno.

Todo e qualquer aluno que, no exercício da sua liberdade de escolha de atividade a realizar, faça uma má utilização dos espaços/materiais, se comporte de forma incorreta, perturbe o normal funcionamento das atividades escolares ou desrespeite outro membro da comunidade escolar, será conduzido ao Gabinete Disciplinar (GD) sendo anulada a

possibilidade de escolha em futuras situações em que venha a não ter aula por ausência do professor (passará a cumprir tarefas no GD), durante um tempo que será definido em função da gravidade da situação.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar (DE), sendo uma área transversal no currículo escolar dos alunos, contribui para a sua formação integral, tendo impacto em diversas áreas sociais. Ao proporcionar a prática de atividades físicas, de uma forma articulada e continuada e em diversos modelos de competição, respeitando cada nível de escolaridade, pretende-se que seja um instrumento na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.

Sendo uma atividade extracurricular de complemento à disciplina de Educação Física, deve ser articulada horizontalmente e verticalmente, ao longo dos vários anos de escolaridade, com as atividades curriculares da disciplina de Educação Física e da Expressão Físico e Motora e, ainda, com as atividades físicas e desportivas de Enriquecimento Curricular do 1º ciclo de Ensino Básico.

No âmbito da atividade interna o Agrupamento promove ainda jornadas regulares de encontro entre professores e entre professores e alunos como são exemplo os jogos desportivos realizados às quartas feiras entre as 13:30h e as 15h.

Unidade de Apoio ao Alto Rendimento

Desde setembro de 2016 funciona neste agrupamento uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola.

Sendo um projeto pioneiro, sob a égide do Ministério da Educação e do IPDJ, constitui um importante contributo para o desenvolvimento desportivo sem prejuízo do percurso académico dos nossos alunos praticantes de alto rendimento. Ao abrigo do mesmo existe um princípio de ajustamento dos compromissos escolares de avaliação aos calendários competitivos e uma estrutura de apoio, presencial e em rede, com uma equipa de professores destinados a esse efeito para diversas disciplinas consideradas estruturantes.

Ecoescolas - Projeto integrador para a promoção da sustentabilidade: ecocidadania e solidariedade.

No sentido de cumprir de forma plena a nossa preocupação de formar alunos com consciência cívica e respeito pelo ecossistema, o Agrupamento aderiu em 2016 ao Projeto EcoEscolas. Logo no 1º ano de adesão fomos premiados com a atribuição da bandeira verde em duas escolas do nosso Agrupamento, sendo nossa intenção alcançar para todas as nossas seis estabelecimentos esta certificação. Trata-se de alterar um conjunto de hábitos de divisão/separação de lixos e resíduos e de racionalização de consumos. Desta forma todas as salas de aula e espaços comuns estão equipados com recipientes amarelos, azuis e pretos para depósito, respetivamente, de plásticos e embalagens, papéis e lixo indiferenciado. Igualmente foi feito um forte investimento na substituição da iluminação dos nossos pavilhões desportivos para dispositivos LED bem como uma parceria com uma empresa de montagem de painéis solares.

O projeto é coordenado, desejavelmente, por docentes do grupo de recrutamento 520.

Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz

O Referencial de Educação para a Segurança, Defesa e Paz é um projeto de Educação para a Cidadania em que se trabalham os temas da identidade nacional, que devemos preservar, a matriz histórica e cultural, o património, os valores de solidariedade e paz, assim como os órgãos de defesa que o país, a Europa e as Nações Unidas têm para salvaguardar os nossos direitos e liberdades civis. O principal objetivo é formar as crianças e jovens no sentido de virem a ser cidadãos ativos na sociedade, conscientes dos seus direitos e deveres, prevenindo conflitos, criando ambientes de segurança e uma cultura de paz.

O Projeto está a ser implementado de forma articulada entre os diferentes níveis de educação e ensino e entre as várias disciplinas como área transversal nos currículos.

Promoção e Educação para a Saúde (PES)

“A Promoção e Educação para a Saúde em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.”

(Referencial da Educação para a Saúde, Ministério da Educação – Direção-Geral da Educação e Direção-Geral da Saúde, junho de 2017)

A PES, enquanto instrumento de trabalho integrador, deve incluir todas as atividades educativas de promoção e educação para a saúde. Este, de acordo com a legislação em vigor, consubstancia-se em áreas de intervenção como Saúde Mental e Prevenção da Violência, Educação Alimentar e Atividade Física, Afetos e Educação para a Sexualidade e Comportamentos Aditivos e Dependências.

Bibliotecas /Centros de Recursos do Agrupamento

O Projeto das Bibliotecas/Centros de Recursos do Agrupamento (em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares) visa desenvolver a formação integral do indivíduo através da promoção da curiosidade intelectual, do incentivo à leitura, do desenvolvimento de valores como a liberdade, a responsabilidade, o respeito pelo outro, a solidariedade, a tolerância, o rigor e o empenho no trabalho.

Dadas as solicitações e exigências da sociedade atual, torna-se fundamental que se desenvolvam competências que permitam adquirir autonomia – ‘saber fazer’ e ‘saber aprender’.

Pretende-se desenvolver a formação integral do indivíduo através da promoção da curiosidade intelectual, do incentivo à leitura, do desenvolvimento de valores como a liberdade, a responsabilidade, o respeito pelo outro, a solidariedade, a tolerância, o rigor e o empenho no trabalho.

As Bibliotecas visam a promoção de atividades transversais, nomeadamente ao nível das expressões artísticas e das novas tecnologias de informação, que estimulem os alunos a ter iniciativas e a desenvolvê-las com os diversos elementos da comunidade escolar, trocando experiências e saberes entre as diferentes escolas do Agrupamento.

IV. O que queremos

Neste capítulo ficam expressas as condições que entendemos serem necessárias, e suficientes, para o alcance do sucesso educativo do qual não abdicamos em relação, designadamente, ao sucesso escolar sendo mesmo claro para nós que o primeiro conduz ao segundo, muito mais do que o contrário.

1. Critérios para a constituição de turmas

A constituição de turmas é uma oportunidade para a prevenção da indisciplina e para a promoção do sucesso escolar. Apesar de se dever sempre respeitar o consagrado nos dispositivos legais em vigor, as diversas estruturas de coordenação e de supervisão pedagógica poderão propor ao Conselho Pedagógico alterações, depois de ponderadas as situações e conhecidas as características dos alunos/turmas.

Critérios específicos

Jardim de Infância

- Construir grupos heterogéneos em relação ao género e à idade;
- Deverá manter-se a turma, salvo recomendação em contrário da educadora do ano letivo anterior, que deverá apresentar uma proposta devidamente fundamentada em reunião de Conselho de Docentes.

1.º Ciclo

- Na constituição das turmas de 1.º ano, será tido em conta o parecer das educadoras;
- Um aluno retido, prioritariamente, deve ser integrado numa turma do ano que frequenta, evitando-se deste modo turmas constituídas por diferentes anos de escolaridade;
- Os alunos do 4.º ano em situação de retenção, havendo na escola mais do que uma turma com o mesmo ano de escolaridade, serão distribuídos pelas diferentes turmas;
- Deve manter-se a continuidade da turma nos 2.º, 3.º, e 4.º anos. A mudança de turma nestes anos de escolaridade apenas será permitida em situações muito excecionais devidamente fundamentadas, documentadas e que tenham chegado ao conhecimento da Direção no decorrer do ano letivo.

2.º e 3.º Ciclos

- Na formação de turmas do 5.º ano, os grupos oriundos da mesma turma e ou do mesmo estabelecimento de ensino do 1.º ciclo poderão ser divididos de forma a favorecer a heterogeneidade, facilitadora de partilha de experiências, do desenvolvimento e da aprendizagem;
- Para a constituição de turmas no 5.º ano, tanto quanto possível, deverá atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo professor titular de turma do 1.º ciclo, expressas em atas de Conselho de Docentes / Relatórios finais;
- Na formação de turmas dos 5.º e 7.º anos, os alunos serão distribuídos, sempre que possível, de acordo com a opção de Língua Estrangeira e frequência no ensino articulado.

Ensino secundário

- A constituição de turmas, no 10.º ano, far-se-á de acordo com as opções dos cursos pretendidos pelos alunos, no estrito cumprimento da legislação em vigor e tendo em conta os recursos humanos do Agrupamento;
- Nos 11.º e 12.º anos, deverão manter-se os grupos turma de origem, salvo indicação em contrário por parte do Conselho de Turma, devidamente justificada, ou se se verificar a

necessidade de junção de grupos turma, devido ao número de alunos ser inferior ao permitido por lei.

- Sempre que possível, deve proporcionar-se aos alunos que têm disciplinas em atraso a sua frequência no décimo e/ou décimo primeiro ano, o que fica dependente da existência de vaga e da possibilidade de elaboração conjunta do horário.

2. Metas e objetivos

Tendo em consideração a análise realizada, as metas e os objetivos do Agrupamento são os seguintes:

| Metas | Objetivos | Indicadores de medida | Meios de verificação |
|---|--|--|---|
| 1. Melhoria do desempenho escolar dos alunos. | <p>Planificar e realizar as atividades letivas, de acordo com as finalidades e aprendizagens previstas no currículo/orientações curriculares;</p> <p>Monitorizar a gestão programática em contexto de sala de aula;</p> <p>Planear a avaliação de forma integrada, coerente e diversificada, organizando dispositivos de supervisão e acompanhamento das práticas letivas;</p> <p>Monitorizar a aplicação dos critérios de avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico;</p> <p>Promover a articulação curricular, horizontal e vertical, que possibilite aos alunos a aquisição de aprendizagens significativas;</p> <p>Aplicar, na sala de aula, estratégias de diferenciação e remediação adequadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Promover o acompanhamento</p> | <p>Adequação das atividades realizadas e dos instrumentos de monitorização aos objetivos das aprendizagens previstas no currículo/orientações curriculares ;</p> <p>Adequação aos critérios de avaliação;</p> <p>Diversidade de formas e de instrumentos de avaliação ;</p> <p>Resultados da monitorização da articulação curricular.</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos a quem foram aplicadas estratégias de diferenciação e remediação pedagógica ;</p> <p>Resultados escolares dos alunos com planos de apoio e</p> | <p>Planificações formalizadas;</p> <p>Registos digitais dos sumários e outros ;</p> <p>Registo do acompanhamento da aplicação dos critérios de avaliação;</p> <p>Atas de análise da aplicação dos critérios no grupo disciplinar;</p> <p>Registos de avaliação dos alunos ;</p> <p>Planos e registos de atividades;</p> <p>Atas de reuniões;</p> <p>Registos de monitorização ;</p> <p>Relatórios dos apoios e registos de avaliação das estratégias diferenciadas e de remediação aplicadas ;</p> <p>Registos de aplicação e análise dos resultados dos alunos</p> |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | <p>pedagógico a grupos homogêneos fora da sala de aula ;</p> <p>Reduzir a taxa de absentismo tendo por referência o ano anterior, através de mecanismos de prevenção e de cooperação com os Encarregados de Educação;</p> <p>Desenvolver mecanismos de articulação e colaboração estreita entre o Grupo de Educação Especial, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e a Ação Social Escolar (ASE), nomeadamente no processo de avaliação técnico-pedagógica de novos alunos e de (re)orientação vocacional/ escolar;</p> <p>Articular atividades com a comunidade escolar visando a integração sociocultural dos alunos com necessidades educativas especiais e o seu potencial de desenvolvimento biopsicossocial;</p> <p>Implementar medidas de apoio /compensação nos domínios pedagógico e socioeducativo ;</p> <p>Elevar o rendimento escolar dos alunos, dentro do mesmo ano letivo, face ao diagnóstico inicial ;</p> <p>Melhorar a taxa de sucesso de cada disciplina ;</p> | <p>acompanhamento pedagógico ;</p> <p>Taxas atualizadas de absentismo;</p> <p>Número de alunos que beneficiaram da educação especial, dos SPO, de ASE, de planos vocacionais e de outros apoios socioeducativos;</p> <p>Número de atividades articuladas realizadas ;</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos que beneficiaram destas medidas.</p> <p>Número de alunos em que se verificaram progressos face ao diagnóstico inicial ;</p> <p>Taxas de sucesso dos alunos ;</p> <p>Ações de sensibilização para articulação das</p> | <p>com planos específicos de apoios educativos ;</p> <p>Análise dos registos de frequência e de absentismo;</p> <p>Registo de estratégias de superação ;</p> <p>Registo formal de trabalho comum entre serviços especializados ;</p> <p>Planos vocacionais e atas das reuniões de análise e avaliação técnico-pedagógica ;</p> <p>Registos do número de alunos apoiados e dos respetivos resultados escolares ;</p> <p>Registos dos resultados ao nível dos conselhos de turma e dos conselhos de grupo disciplinar ;</p> <p>Pautas, relatórios e outros registos das classificações</p> <p>Registos das ações de sensibilização para</p> |
|--|--|---|---|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>Dinamizar as atividades das BE/CRE em articulação com as práticas letivas em sala de aula, ao nível da promoção das literacias, do tratamento da informação, da pesquisa e da aplicação de metodologias de trabalho/estudo;</p> <p>Dinamizar (BE/CRE) encontros de alunos, para promover a partilha de boas práticas entre os mesmos, dando a conhecer as suas estratégias e métodos de trabalho promotoras de sucesso ;</p> <p>Valorizar os quadros de mérito e de excelência no Agrupamento e divulgá-los anualmente junto da comunidade educativa.</p> | <p>atividades letivas com as BE/CRE ;</p> <p>Planificação e realização do trabalho comum, exposição e registo de metodologias a desenvolver e instrumentos a aplicar;</p> <p>Sessões de partilha de boas práticas, estratégias e métodos de trabalho entre alunos.</p> <p>Número de alunos que integram os Quadros de Mérito, Menção Honrosa e de Excelência ;</p> <p>Diversidade de suportes de divulgação.</p> | <p>articulação das atividades letivas com as BE/CRE;</p> <p>Registos de sessões e análises de inquéritos/questionários de satisfação do público-alvo das ações.</p> <p>Atas de Conselhos de Turma;</p> <p>Diversos suportes, nomeadamente, a página Web e o jornal do Agrupamento.</p> |
| 2. Construção de um clima favorável à aprendizagem | <p>Melhorar as condições dos espaços, equipamentos e infraestruturas escolares ;</p> <p>Ter como referência o perfil do aluno definido para os diferentes ciclos e para o final da escolaridade;</p> <p>Definir a oferta educativa em função do perfil do aluno;</p> <p>Potenciar o trabalho cooperativo entre os docentes dos vários níveis de ensino;</p> <p>Promover atividades de interação entre alunos dos diversos ciclos ;</p> | <p>Número de intervenções de melhoria dos espaços e aquisições de equipamentos ;</p> <p>Número de alunos que integram os Quadros de Mérito, Menção Honrosa e de Excelência ;</p> <p>Diversidade de disciplinas de oferta de escola;</p> <p>Reuniões realizadas entre docentes dos vários níveis de ensino;</p> <p>Número de atividades articuladas realizadas ao longo do ano;</p> <p>Número de participações de ocorrência/disciplinar;</p> | <p>Relatórios do Conselho Administrativo;</p> <p>Atas de Conselhos de Turma;</p> <p>Cumprimento do Plano de Estudos</p> <p>Registos formais/informais das reuniões;</p> <p>Relatórios de avaliação das atividades realizadas;</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>Fomentar uma cultura de prevenção, segurança e cumprimento de regras de conduta, enquanto alunos e cidadãos, diminuindo os fatores de risco de indisciplina;</p> <p>Implementar as assembleias de delegados de turma, tendo em vista a aplicação de medidas concertadas inter pares;</p> <p>Orientar os alunos com problemas de indisciplina a melhorar as suas atitudes no espaço escolar ;</p> <p>Fomentar a corresponsabilização e a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos ;</p> <p>Aprofundar o regime de tutorias e acompanhamento dos alunos para além da sala de aula;</p> <p>Apoiar iniciativas das associações de pais que visem a sensibilização dos Enc. Educação para o</p> | <p>Regularidade das assembleias, medidas e procedimentos aplicados ;</p> <p>Reuniões do diretor com os delegados de turma;</p> <p>Número de alunos encaminhados para o Gabinete Disciplinar;</p> <p>Número/gravidade de medidas disciplinares sancionatórias/corretivas ;</p> <p>Taxas de melhoria de comportamento ;</p> <p>Reuniões dos professores titulares de turma/diretores de turma com os Enc. Educação e reuniões do diretor com os representantes dos Enc. Educação;</p> <p>Taxa de participação dos pais e Enc. Educação nas reuniões e nos atendimentos individuais para acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;</p> <p>Tutorias/assessorias implementadas;</p> <p>Apoio prestado as iniciativas das associações de pais;</p> <p>Taxa de participação dos agentes educativos ;</p> | <p>Ficha de avaliação do comportamento coletivo de turma ;</p> <p>Registos das participações de ocorrência e processos disciplinares;</p> <p>Registo dos participantes e grau de satisfação em relação às sessões dinamizadas;</p> <p>Relatos dos alunos e registo da ocorrência;</p> <p>Processos disciplinares instaurados ;</p> <p>Relatório da Comissão disciplinar ;</p> <p>Folhas de presença dos Enc. Educação das reuniões ;</p> <p>Registos de atendimento aos Enc. Educação ;</p> <p>Resultados dos alunos que beneficiam do regime de tutorias;</p> <p>Registos/inquéritos de satisfação das sessões dinamizadas;</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|--|--|---|---|
| | acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos e para a deteção/prevenção de problemas que condicionam o sucesso escolar. | | |
| 3.Educação para a cidadania ativa, saúde e desporto. | <p>Melhorar a formação cívica dos alunos, inculcando o apreço pelos valores de uma cultura de respeito, integração e solidariedade ;</p> <p>Desenvolver projetos/atividades de cidadania em articulação com estruturas e serviços da comunidade;</p> <p>Promover a educação para a saúde de forma transversal no desenvolvimento dos currículos;</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar para a importância de medidas preventivas visando um melhor estado de saúde física, mental e social;</p> <p>Desenvolver nos alunos princípios e práticas de defesa do ambiente e preservação da natureza e do património ;</p> <p>Desenvolver hábitos de prática desportiva na comunidade educativa.</p> | <p>Número de ações de sensibilização/projetos realizados e número de alunos envolvidos/participantes;</p> <p>Número de projetos/atividades desenvolvidas na sala de aula ou fora dela e grau de participação dos alunos;</p> <p>Número de sessões e grau de participação dos agentes da comunidade escolar.</p> <p>Atividades desenvolvidas no âmbito da PES</p> <p>Projetos/atividades de defesa do ambiente e preservação da natureza e do património;</p> <p>Número de alunos envolvidos nas atividades;</p> <p>Número e resultados das atividades desportivas realizadas;</p> <p>Número de atividades internas desenvolvidas;</p> | <p>Registos de avaliação das ações realizadas ;</p> <p>Planificação, registos e avaliação do trabalho interdisciplinar ;</p> <p>Inquéritos e respetivo tratamento sobre o grau de satisfação das sessões desenvolvidas.</p> <p>Registos das avaliações efetuadas pelo público alvo das ações/atividades;</p> <p>Relatórios ;</p> <p>Registos das avaliações efetuadas pelo público alvo das ações/atividades;</p> <p>Relatórios;</p> <p>Registos de avaliação das atividades desportivas.</p> <p>Relatórios ;</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | Divulgar as atividades realizadas pela comunidade escolar. | Diversidade de suportes de divulgação. | Diversos suportes, nomeadamente, a página Web e o jornal do Agrupamento. |
| 4. Qualificação dos agentes educativos. | <p>Promover a Formação e auto formação dos agentes educativos ;</p> <p>Elaborar um Plano de Formação de acordo com a oferta do Centro de Formação de Oeiras (CFECO), indo ao encontro das necessidades do agrupamento ;</p> <p>Estabelecer parcerias com entidades da Comunidade (Centro de Saúde, Bombeiros e outros) tendo em vista a realização de atividades formativas ;</p> <p>Fomentar a supervisão pedagógica numa perspetiva de partilha de boas práticas e de estratégias/métodos de ensino;</p> <p>Fomentar o trabalho em equipa nos grupos disciplinares .</p> | <p>Número de ações do plano de formação propostas/realizadas;</p> <p>Número de parcerias estabelecidas e de ações/atividades realizadas;</p> <p>Número de aulas partilhadas entre pares, realizadas ao longo do ano;</p> <p>Número de encontros formais/informais entre pares nos grupos disciplinares.</p> | <p>Plano de formação do pessoal docente e não docente ;</p> <p>Registo dos certificados das ações realizadas;</p> <p>Protocolos/registos relativos à formalização das atividades;</p> <p>Atas, relatórios e outros documentos.</p> <p>Documentos de registo das aulas partilhadas;</p> <p>Registos dos encontros formais/informais realizados entre pares ;</p> <p>Instrumentos comuns elaborados em conjunto (testes/fichas, temas de trabalho consertados com estrutura e grelhas de avaliação comuns)</p> |
| 5. Melhoria da qualidade dos espaços, manutenção | Valorizar e enriquecer os espaços escolares, nomeadamente as zonas de recreio através da | Espaços intervencionados requalificados e/ou equipamento adquirido. | Registo das intervenções realizadas; |

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>do equipamento e otimização dos recursos.</p> | <p>colocação de equipamentos didáticos e o aumento dos espaços cobertos disponíveis;</p> <p>Diligenciar junto da autarquia e das instâncias competentes no sentido de se intervir na requalificação/manutenção dos edifícios, espaços e equipamentos;</p> <p>Reforçar os recursos materiais e didáticos das diversas disciplinas e áreas de funcionamento ;</p> <p>Criar/aplicar procedimentos que tenham em vista a racionalização dos recursos e a consequente redução de custos.</p> <p>Diligenciar junto das entidades competentes no sentido de dotar o Agrupamento com o número de auxiliares de ação educativa adequado às necessidades do mesmo.</p> | <p>Número de diligências realizadas.</p> <p>Equipamento adquirido e/ou reparado;</p> <p>Comparação de resultados financeiros com os de anos anteriores;</p> <p>Número de auxiliares de ação educativa tendo por referência a legislação em vigor relativamente ao rácio de alunos/ funcionário.</p> | <p>Relatórios de execução.</p> <p>Plano de necessidades apresentado e registo dos resultados obtidos.</p> <p>Registo/inventario dos materiais e equipamentos adquiridos;</p> <p>Atas do conselho administrativo e relatórios de contas;</p> <p>Registos das diligências efetuadas.</p> |
| <p>6. Avaliação sistemática das metas e dos objetivos estabelecidos.</p> | <p>Definir uma equipa de autoavaliação que, de forma intercalada com a avaliação externa, proceda à análise do desempenho dos diversos agentes educativos e verifique o grau de concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo nomeadamente nas seguintes dimensões :</p> | <p>Indicadores elaborados e analisados pela equipa de autoavaliação</p> | <p>Instrumentos a determinar pela Equipa;</p> <p>Relatório das atividades realizadas.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • resultados do desempenho dos alunos; • cumprimento do Plano Anual de Atividades e de outras planificações; • eficácia da organização e da gestão da escola; • impacto dos projetos na melhoria da ação educativa e do funcionamento do agrupamento; • prática sistemática da autoavaliação. <p>Identificar constrangimentos que comprometem a concretização do Projeto Educativo;</p> <p>Apresentar um plano de melhorias.</p> | | <p>Relatório descritivo</p> <p>Plano de Melhoria</p> |
|--|--|--|--|

Tendo em conta a situação atual, pretende-se, no próximo quadriénio, atingir os resultados abaixo definidos.

3. Metas de aprendizagem

2017-2021

| 1.º Ciclo | | | | |
|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 1.º ANO | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Português | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Matemática | 94 | 94 | 94 | 94 |
| Estudo do Meio | 96 | 96 | 96 | 96 |
| 2.º ANO | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Português | 80 | 81 | 82 | 83 |
| Matemática | 80 | 81 | 82 | 83 |
| Estudo do Meio | 83 | 84 | 85 | 86 |
| 3.º ANO | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |

| | | | | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Português | 91 | 91 | 92 | 92 |
| Inglês | 90 | 90 | 91 | 91 |
| Matemática | 91 | 91 | 92 | 92 |
| Estudo do Meio | 92 | 92 | 93 | 93 |
| 4.º ANO | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Português | 82 | 83 | 84 | 85 |
| Inglês | 88 | 88 | 89 | 89 |
| Matemática | 83 | 83 | 84 | 85 |
| Estudo do Meio | 87 | 88 | 89 | 90 |

| DEPARTAMENTO de LÍNGUAS | | | | |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Grupo 120 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Inglês_3º | 90 | 90 | 91 | 91 |
| Inglês_4º | 88 | 88 | 89 | 89 |
| Grupo 210 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Português_5.º | 87 | 88 | 89 | 90 |
| Português_6.º | 87 | 88,5 | 90 | 91,5 |
| Grupo 300 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Português_7.º | 78 | 79 | 80 | 81 |
| Português_8.º | 78 | 79 | 80 | 81 |
| Português_9.º | 78 | 79 | 80 | 81 |
| Português_10.º | 75 | 76 | 77 | 78 |
| Português_11.º | 80 | 81 | 82 | 83 |
| Português_12.º | 85 | 86 | 87 | 88 |
| Grupo 220 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Inglês_5.º | 87 | 87 | 88 | 88 |
| Inglês_6.º | 84 | 84 | 86 | 86 |
| Grupo 330 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Inglês_7.º | 76 | 76 | 77 | 77 |
| Inglês_8.º | 76 | 76 | 77 | 77 |
| Inglês_9.º | 80 | 80 | 81 | 81 |
| Inglês_10.º | 76 | 76 | 78 | 78 |
| Inglês_11.º | 84 | 84 | 86 | 86 |
| Grupo 320 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Francês_7.º | 85 | 85 | 85 | 85 |
| Francês_8.º | 85 | 85 | 85 | 85 |
| Francês_9.º | 85 | 85 | 85 | 85 |

| DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS | | | | |
|---|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Grupo 200 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| HGP_5.º | 80 | 82 | 84 | 86 |
| HGP_6.º | 85 | 87 | 89 | 91 |
| Grupo 400 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| História_7.º | 75 | 75 | 76 | 77 |
| História_8.º | 80 | 80 | 81 | 82 |
| História_9.º | 80 | 80 | 81 | 82 |
| História_10.º | 70 | 70 | 71 | 72 |
| História_11.º | 70 | 70 | 71 | 72 |
| História_12.º | 75 | 75 | 76 | 77 |
| Grupo 410 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Filosofia_10.º | 75 | 75 | 75 | 75 |
| Filosofia_11.º | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Psicologia_12º | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Sociologia_12º | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Grupo 420 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Geografia_7.º | 70 | 70 | 70 | 70 |
| Geografia_8.º | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Geografia_9.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Geografia_10º | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Geografia_11º | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Grupo 430 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Economia_10.º | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Economia_11.º | 80 | 80 | 80 | 80 |

| DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS | | | | |
|--|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Grupo 230 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Matemática_5.º | 77 | 78 | 79 | 80 |
| Ciências Naturais_5.º | 80 | 81 | 82 | 83 |
| Matemática_6.º | 80 | 80 | 81 | 82 |
| Ciências Naturais_6.º | 80 | 81 | 82 | 83 |
| Grupo 500 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Matemática_7.º | 63 | 64 | 65 | 66 |
| Matemática_8.º | 62 | 63 | 64 | 65 |
| Matemática_9.º | 65 | 66 | 67 | 68 |
| Matemática A_10.º | 61 | 62 | 63 | 64 |
| MACS_10.º | 72 | 73 | 74 | 75 |
| Matemática A_11.º | 66 | 67 | 68 | 69 |
| MACS_11.º | 71 | 72 | 73 | 74 |
| Matemática A_12.º | 72 | 73 | 74 | 75 |

| Grupo 510 | | | | |
|-------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Físico-Química_7.º | 86 | 87 | 88 | 89 |
| Físico-Química_8.º | 85 | 86 | 87 | 88 |
| Físico-Química_9.º | 77 | 78 | 79 | 80 |
| Física e Química A_10.º | 76 | 77 | 78 | 79 |
| Física e Química A_11.º | 73 | 74 | 75 | 76 |
| Grupo 520 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Ciências Naturais_7.º | 86 | 86,5 | 87 | 88 |
| Ciências Naturais_8.º | 90,5 | 91 | 91,5 | 92 |
| Ciências Naturais_9.º | 92 | 92,5 | 93 | 93,5 |

| | | | | |
|---------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Biologia e Geologia_10.º | 83 | 83,5 | 84 | 84,5 |
| Biologia e Geologia_11.º | 84,5 | 85 | 85,5 | 86 |
| Biologia_12.º | 90 | 91 | 92 | 93 |
| Grupo 550 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| TIC_7.º ano | 80 | 82 | 84 | 86 |
| TIC_8.º ano | 80 | 82 | 84 | 86 |
| AI B_12.º ano | 88 | 90 | 92 | 94 |

| | | | | |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES | | | | |
| Grupo 240 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Educação Visual_5.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Visual_6.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educ. Tecnológica_5.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educ. Tecnológico_6.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Grupo 250 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Educação Musical_5.º | 85 | 86 | 87 | 88 |
| Educação Musical_6.º | 85 | 86 | 87 | 88 |
| Grupo 600 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Educação Visual_7.º | 90 | 91 | 91 | 92 |
| Educação Visual_8.º | 90 | 91 | 91 | 92 |
| Educação Visual_9.º | 89 | 90 | 90 | 91 |
| Grupo 260 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |
| Educação Física_5.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Física_6.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Grupo 620 | | | | |
| Disciplina/ano | 2017/2018 (%) | 2018/2019 (%) | 2019/2020 (%) | 2020/2021 (%) |

| | | | | |
|----------------------|----|----|----|----|
| Educação Física_7.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Física_8.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Física_9.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Física_0.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Física_11.º | 90 | 90 | 90 | 90 |
| Educação Física_12.º | 90 | 90 | 90 | 90 |

4. Áreas e estratégias de intervenção prioritária

| Áreas de intervenção prioritária | Estratégias | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21 |
|---|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Gestão Pedagógica | Melhoria da eficácia das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. | x | x | x | |
| | Articulação curricular e pedagógica (horizontal e vertical). | x | x | x | x |
| | Diversificação e eficácia de estratégias de acompanhamento/apoios educativos (SOS, NEE, APA, tutorias, etc.). | x | x | x | |
| | Monitorização do processo de avaliação. | x | x | x | x |
| | Aproximação progressiva da média da classificação interna à média das classificações das provas/exames nacionais. | x | x | x | x |
| | Melhoria das percentagens de sucesso dos alunos na avaliação interna. | x | x | x | x |
| | Maior visibilidade da valorização do desempenho dos alunos. | x | x | | |
| | Qualificação continuada dos recursos humanos do Agrupamento. | x | x | x | x |
| Gestão das relações | Incentivo à participação das famílias e/ou encarregados de educação no acompanhamento | x | x | x | x |

| | | | | | |
|--------------------------------|--|----------|----------|----------|----------|
| interpessoais e sociais | do percurso escolar dos seus educandos, no sentido de uma corresponsabilização ao nível da disciplina e do sucesso educativo. | | | | |
| | Incentivo a uma cultura de prevenção, segurança e cumprimento de regras de conduta, enquanto alunos e cidadãos, diminuindo os fatores de risco de indisciplina ; | x | x | x | |
| | Promoção do trabalho cooperativo e da partilha de experiências e de boas práticas entre docentes. | x | x | x | x |
| | Promoção de atividades de interação entre alunos dos diversos ciclos | | | | |
| | Criação de redes de informação e comunicação entre toda a comunidade educativa. | x | x | x | x |
| Gestão organizacional | Melhoria da eficácia dos serviços, promovendo a articulação entre os mesmos (tecnico-pedagógicos-SPO-ASE-Serviços administrativos). | x | x | x | x |
| | Uniformização/articulação das normas entre as diversas escolas do Agrupamento. | x | | | |
| | Aquisição de equipamentos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem ao nível do 1.º ciclo e nas UEE ao nível dos 1.º e 2.º ciclos, tendo em consideração o orçamento do Agrupamento. | x | x | | |
| | Valorização das BE/CRE como centro dinamizador de ações que promovam o sucesso das aprendizagens, apoiando os docentes na aplicação de métodos de trabalho e de pesquisa, que estimulem a inovação pedagógica e a utilização das tecnologias e que incentivem os alunos na | x | x | x | x |

| | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|
| | aquisição de competências ao nível da cidadania ativa. | | | | |
| | Reforço da monitorização dos procedimentos e das práticas na confeção das refeições, tendo em vista a sua melhoria. | x | x | | |
| | Estabelecimento de parcerias e de protocolos de cooperação com a comunidade, designadamente em visitas de estudo e projetos no âmbito científico, tecnológico e laboral. | x | x | x | x |
| | Implementação da Equipa de Autoavaliação | x | x | | |

Monitorização / Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem por missão a verificação do grau de consecução dos objetivos e metas consignadas no Projeto Educativo.

Reconhecendo a necessidade da criação de uma equipa de monitorização e de avaliação, considera-se que a concretização do Projeto Educativo deve ser acompanhada, monitorizada e sujeita, anualmente, à autoavaliação, coordenada por uma equipa que, em articulação com os órgãos de gestão e as estruturas educativas, progressivamente fará a monitorização através de instrumentos e indicadores qualitativos e quantitativos, que conduza ao necessário cruzamento de dados e a uma reflexão sobre os respetivos desvios e consequentes adaptações e reformulações.

É importante que a avaliação esteja baseada em critérios de coerência, pertinência e eficácia, com dispositivos simples e exequíveis que permitam uma regulação do processo e não apenas um balanço final do mesmo.

A avaliação interna é um processo contínuo de planificação, recolha e tratamento de informação sobre todo o Agrupamento, levado a cabo por todos os membros da comunidade educativa, com o objetivo de fomentar um processo de melhoria da qualidade da educação e preparar a avaliação externa.

Os resultados constarão dos relatórios anuais que, depois de apreciados pelo Conselho Pedagógico, serão apresentados ao Conselho Geral, que fará a avaliação final.

Vigência

Este documento entrará imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

Conselho Pedagógico, 17 de janeiro de 2018